

**TCC/UNICAMP
B78b
2478 FEF/1020**

JOSENI MARLEI PAULA BRAGA

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA

EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1994



Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de professor graduado em Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Professora Elizabeth Paoliello Machado de Souza.

AGRADECIMENTOS

À pessoa maravilhosa da professora Elizabeth Paoliello Machado de Souza, pela orientação, amizade, estímulo e dedicação empregados no processo de formação desse trabalho.

Ao maestro Lineu Soares, por me oportunizar essa gratificante experiência de “fazer música” e poder, através dela, usufruir dos benefícios que a música proporciona e buscar alcançar um dos objetivos mais elevados que alguém pode pretender: “transformar vidas”.

Aos melhores pais do mundo, Olympio e Elenita, pelo amor, pelo cuidado e pela eterna força.

À Josele e Josete que além de minhas melhores amigas são também irmãs. Vocês são a minha maior fonte de inspiração no que diz respeito à Música.

Ao Dunga, por TUDO.

RESUMO

Essa dissertação tem a finalidade de propôr o aumento da prática musical, em qualquer um de seus modos de manifestação, dentro do âmbito escolar, e mais especificamente dentro da Educação Física.

Para tanto, foram levantados inúmeros benefícios ao longo do trabalho, que ajudam a justificar essa prática dentro da escola, encontrados a partir das idéias dos autores pesquisados, e também os benefícios que foram citados pelos professores de pré-escola que contribuíram com a pesquisa realizada.

Primeiramente, foi mostrado um pouco de como se constitui o “alvo” para o qual é dirigida essa proposta: a Educação Física. Em seguida foram levantados benefícios que se dirigem à Educação em geral e depois aqueles benefícios que se dirigem mais especificamente à Educação Física. Finalizando, foram apresentados os resultados da pesquisa e as considerações finais às quais pôde-se chegar.

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Capítulo 1 - A Educação Física em que eu acredito.....	12
Capítulo 2 - A Música e a Educação Física.....	22
2.1 - Os benefícios da Música.....	24
2.2 - Música e Movimento.....	33
2.2.1 - Ritmo.....	37
2.2.2 - Cantigas de Roda.....	41
2.2.3 - Uma Proposta acessível.....	44
Capítulo 3 - A Pesquisa.....	49
3.1 - Apresentação da Pesquisa.....	50
3.2 - O Universo da Pesquisa.....	50
3.3 - O Questionário.....	51
3.4 - Análise dos dados da Pesquisa.....	52
Considerações Finais.....	61
Bibliografia.....	63
Anexo.....	65

INTRODUÇÃO

Gostaria antes de tudo, poder esclarecer por que escolhi um tema que trata da música na escola, relativamente pobre em termos de bibliografia e nem sempre presente na nossa realidade. Primeiramente, porque amo música. Vivo música e essa tem assumido, muitas vezes, a função de divã, do ombro amigo, bem como o papel da força motivadora e estimuladora, ou seja, muitas vezes percebi a necessidade da música pra mim como fator de manutenção e reconstituição do equilíbrio físico e emocional. Não tenho certeza de muitas coisas, mas se me fosse exigido escolher largar tudo e viver em função de uma determinada coisa, escolheria a música e disso estou plenamente certa.

A música tem papel de prioridade na minha vida. Fiz, até hoje, parte de vários grupos musicais entre Corais e Conjuntos, além de quartetos, trios, duetos, solos, com ensaios, apresentações e gravações no canto e estou nisso desde os cinco anos de idade; estou sempre ouvindo música, cantando no banheiro, sonhando com música (dizem as más línguas que eu canto enquanto durmo) e, até, cantando por “osmose”, pois minha mãe se apresentava cantando até os nove meses de gravidez e eu lá dentro, só curtindo...

Outra questão é que passamos grande parte das nossas vidas dentro da escola e, por acreditar totalmente nos benefícios alcançados através da música, pela gratificante experiência citada acima, passo a acreditar também na importância do seu espaço dentro do âmbito escolar.

Só que aí surge o problema, quando tento iniciar esse trabalho e percebo que FALAR de música é, pra mim, muito mais difícil do que pensava.

Teria, com certeza, muito pra falar se a intenção fosse me deter em termos ou questões técnicas, mas, tanto não é esse o caminho que eu curto, que resolvi parar de estudar música em geral (técnica vocal e técnica instrumental), depois de sete anos nesses cursos. Senti que não era isso que eu realmente gostaria de extrair da música. Acho que me percebi enquadrada naqueles trágicos casos de quem faz do “hobby”, sua profissão. Penso que tudo o que é totalmente explicável tecnicamente, se torna extremamente lógico e conseqüentemente, menos sentido. Hoje, vivo para a música mais do que pra qualquer outra coisa, porém, os bons resultados que tem-se obtido são conseqüência de toda emoção, de todo sentimento empregado e não de excessivas preocupações técnicas. Fiquei radiante quando encontrei respaldo sobre essa questão ao ler a magnífica obra de WALTER HOWARD (1984) A Música e a Criança e percebi então que a idéia expressa acima não era apenas uma “loucura” da minha cabeça. HOWARD diz:

“Enquanto for preciso empregar muito tempo e energia na solução de problemas técnicos, não sentirá os sons exatos no seu interior, daí resultando que desafinará, embora não haja nenhuma necessidade fisiológica de fazê-lo.” (p. 58)

Aliás, ele vai mais longe afirmando que

“Frequentemente os que possuem a sensibilidade musical mais refinada são os que experimentam

maiores dificuldades em combinar essa sensibilidade com a sensibilidade técnica.” (p. 57)

O que pretendia era mesmo o que concluo hoje ter ocorrido: A música me traz sentimentos, emoções e não palavras, explicações. Acredito, pois, ser isso a essência da minha dificuldade de transformar sentimentos em palavras, que permanece.

A minha relação com os livros de exercícios para piano, por exemplo, nunca foi das melhores. Recordo-me, porém, de quando chegou o dia, dentro do período programático para piano para estudar Czerny, talvez o único livro de técnica que eu revia nas lições de casa, às vezes. Fui descobrir hoje a provável justificativa para essa estranha boa relação, ao ler a referência de Howard sobre como Czerny resolvia os problemas relativos a questões da formação do som, do toque pianístico e da execução musical. Ele compunha, na hora, uma nova peça adequada para cada aluno, a cada nova lição, considerando o estado de espírito do aluno naquele dia. Incrível é perceber que nunca algum dos meus professores de piano dedicou alguns minutinhos para me contar essa história, despreocupando-se um pouco das questões técnicas... Seria talvez ainda mais fácil e gostoso aprender e interpretar aquelas lições. Walter Howard continua dizendo que o que se via nas suas peças era:

“a raiva que martela, a cólera que excita, a estupidez tagarela, o riso que penetra, a teimosia que agita, a louca exuberância (...), a pressa que se obstina e se embaraça nos dedos, a melancolia que se arrasta, o

*devaneio que busca e tateia, a brutalidade que esmaga,
o medo que estremece, a coragem que fere.* " (p. 58)

Paro pra pensar em alguns desses sentimentos que provavelmente coincidiam com os meus naquelas aulas de piano...

Pedia sempre e encarecidamente aos professores que me dessem menos livros técnicos e mais peças (músicas, normalmente conhecidas) para estudar, pois, pelo menos essas me passavam algum enredo a partir de suas melodias, letras ou até títulos e poderia então tocar “viajando” um pouco sobre esses. As reivindicações, contudo, não eram atendidas, uma vez que não conseguiam perceber o desejo que eu tinha de buscar uma relação diferente, quem sabe mais sentimental com a música. Ainda alegavam ser o problema da técnica a consequência dos _dedos endurecidos pela excessiva prática do Voleibol. Até que um dia deram-me o veredito: o vôlei ou o piano ! Coisas da educação...

Na verdade, apesar da minha vivência pessoal, a intenção não é negar ou refutar a técnica. Apenas, nessa proposta que pretende incentivar a música na escola, tornando acessível aos alunos os seus muitos benefícios, a exigência única da técnica é dispensável. A intenção maior é a de vivenciar e experimentar a música, de forma que cada um possa fazê-lo com suas características e possibilidades próprias. É a mesma problemática, acredito, tão conhecida por nós da Educação Física em relação à técnica desportiva, que ainda é muitas vezes trazida e exigida dentro das escolas.. Deter-se apenas a questões técnicas é limitar toda a amplitude do campo proposto, seja no esporte, seja na música, além de selecionar “bons e ruins”, aptos ou inaptos,

contrariando dessa forma os objetivos educacionais que devem embasar toda ação pedagógica.

Pretendo obter, a partir desse trabalho, subsídios teóricos e elementos mais concretos que ajudem a justificar a presença da música dentro das nossas escolas, fundamentando essa minha proposta de vivência sem preocupações técnicas. Faço minhas as palavras de Howard (1984) quando afirma que o trabalho com a música deve *“afinar sua sensibilidade, despertar seu interesse.”* (p. 57)

Portanto, o objetivo maior desse trabalho é o de incentivar essa prática musical, essa vivência prazerosa da música nas aulas de Educação Física, uma vez conhecendo os seus benefícios.

Finalizo esta introdução procurando, com as palavras de HOWARD (1984) deixar claro que tipo de experiência com música proponho:

“Ouvir, escutar a música não basta, evidentemente para despertar o senso musical. É preciso que ao menos uma vez a música e o ato de fazê-la tenham suscitado forte emoção psíquica, uma tensão motora decisiva em todo ser.” (sic !) (p. 69)

Entendo isso como uma relação mais aprimorada com a música, no sentido de não apenas ouvi-la ou praticá-la mas, sobretudo, permitir-se envolver psíquica e emocionalmente com ela para que possa haver um amplo aproveitamento dos seus mais nobres benefícios, nos quais, como já disse , acredito.

No capítulo 1 - A Educação Física em que eu acredito - falo um pouco da Educação Física que é o “alvo” para o qual dirijo essa proposta, porém, apresento a “minha” Educação Física, ou seja, aquela em que acredito pelas características dos seus princípios e valores e por poder ver a Música bem enquadrada dentro dessa tendência específica.

No capítulo 2 - A Música e a Educação Física - Apresento a relação de todos os benefícios levantados, provindos da música a partir do referencial teórico. Primeiramente, alguns benefícios mais gerais que dizem respeito à Educação em geral, e em segundo lugar, benefícios que se direcionam mais especificamente à Educação Física.

No capítulo 3 - A Pesquisa - busco, a partir de dados coletados na realidade prática, uma complementação para o quadro teórico levantado nesse trabalho, procurando identificar o que vem acontecendo em relação à prática musical nas pré-escolas.

E por fim, apresento as Considerações Finais do trabalho.

Capítulo 1 - A Educação Física em que eu acredito

A Educação Física em que eu acredito

De repente, vi-me ao final de um curso de Educação Física onde tantas coisas eu vi, ouvi, fiz, discuti. Paro pra me perguntar, então, depois de tudo o que vivi nesse curso, o que vem a ser pra mim, verdadeiramente, Educação Física. De tudo aquilo que denominavam Educação Física, que eu já conhecia pela passagem na escola, e que passei a conhecer durante o curso, penso, hoje, no que deveria ser mantido, valorizado e ainda melhorado. Penso também naqueles elementos que se constituem, pra mim, verdadeiros equívocos e que deveriam ser excluídos para que então pudesse ver na prática a Educação Física em que eu acredito pelas características de seus princípios e valores.

Como esse trabalho tem a finalidade primeira de mostrar a grande importância que a Música apresenta para a Educação Física, a partir da abordagem de benefícios mais amplos, mais gerais que são oferecidos à Educação em geral (onde a Educação Física se encontra inserida) e de alguns benefícios de caráter mais específico que são proporcionados, através da prática musical, para o desenvolvimento motor, gostaria então de falar sobre essa Educação Física, uma vez que se faz necessário esclarecer ao leitor, um pouco de como se constitui "esse alvo" para o qual estou dirigindo essa proposta.

Como sabemos, existem diversas tendências dentro da Educação Física. No entanto, gostaria de fazer referência a uma delas apenas, sem

pretender, contudo, dar conta de todos os seus aspectos, de toda a sua amplitude.

Faço essa escolha uma vez que essa tendência é condizente com o que acredito ser, essencialmente, Educação Física, a “minha” Educação Física.

Encontro eco nas idéias do professor João Batista Freire, expostas em seu livro Educação de Corpo Inteiro, uma vez que tive o privilégio de ser aluna desse grande mestre, e de conhecer mais de perto a sua preocupação com a Educação Física em geral e com os alunos, enquanto seres de grande "potencial", muitas vezes ignorado e desprezado, e acima de tudo, enquanto seres humanos. Pretende uma Educação Física que valoriza, antes de tudo, e até do movimento, o HOMEM.

Outra questão importante é que vejo a prática musical melhor situada dentro de alguns tipos específicos de condutas ou filosofias educacionais, que procuram garantir a participação, criação, espontaneidade, expressão de sentimentos, afetividade, etc, e sobretudo não se limitam a reproduções metodológicas e estratégicas, mas sim, estão sempre inovando, buscando novos caminhos cada vez mais eficazes, pois seu objetivo maior é o aproveitamento total e o desenvolvimento global de seus alunos.

Quando falo de princípios, de valores em Educação Física nos quais acredito, estou querendo falar de uma Educação Física inovadora¹ que para Freire (1989) é aquela que não busca e nem pretende pregar receituários prontos já que *"A tarefa do professor não é repetir o que lê num livro, pois qualquer um é capaz de fazê-lo, mas compreender aquilo que faz."* (p. 44) Diz também que os professores não devem se tornar *"escravos de livros ou de*

¹ . As palavras sublinhadas neste capítulo são grifos meus, com o objetivo de dar destaque às principais características da Educação Física em que eu acredito.

ex-professores." (p. 51) Além disso a Educação Física deve ser entendida como discutível, mutável e acessível a todos (tanto em se tratando de método que não deverá ser seletivo ou limitado, quanto em relação ao material pedagógico, pois se não os tem, os cria ou transforma) e não mais discriminadora e militaresca.

Deve também garantir o sentido, o significado de cada atividade, dentro de cada situação e circunstância específica. Segundo FREIRE (1989) a Educação Física por sua vez passa a ser a principal produtora de significado educacional, quando fala da primeira fase da vida (a primeira infância, como chama), pois segundo o autor, nenhuma outra pretensão educacional deverá vir antes da preocupação com a ação corporal.

Essa é também uma Educação Física que, ao contrário do que muitos pensam e do que muito se tem visto, deve possuir um corpo docente especializado, "crítico", e "com uma postura clara e abrangente sobre o ensino." (FREIRE, 1989, p. 9) Nessa Educação Física não seria mais aceitável aquele professor que segundo MOREIRA (1991) vem

"... desenvolvendo seu trabalho de forma mecânica, repetitiva, reproduzindo os mesmos testes no início e no final dos períodos letivos, ao longo dos anos. Esse mesmo profissional 'planejava' as suas aulas segundo um modelo estanque, independente da faixa etária, (...) realizar uma série de exercícios ginásticos localizados, no modelo e ritmo do professor, ... (sic !)
(p. 16)

A Educação Física em que eu acredito é, antes de tudo, aquela que entende que só há aprendizagem quando é respeitado o "espaço da liberdade" e da autonomia.

FREIRE (1989) diz que as crianças morrem de diversos tipos de fome como: a falta de atenção e relações sociais, a falta de afeto, de sociabilidade, de cognição, de motricidade, problemas, etc; e que precisamos alimentá-las, pois *"não há desenvolvimento sem alimento, em qualquer de seus aspectos."* (p. 26) Penso que a “minha” Educação Física teria condições de prover esse alimento, já que essas “fomes” citadas por FREIRE são inerentes ao ser humano e, portanto, constituem-se suas preocupações básicas.

E, sobretudo, considera "o amor pelas crianças o melhor dos recursos pedagógicos..." (p. 38) mesmo sendo *"essa coisa de amar uma criança (...) a mais árdua de todas as lições da formação de um professor."* (p. 177)

Ainda sobre a qualidade dos professores dessa Educação Física inovadora, FREIRE (1989) acredita que a mesma, evidenciada por esses profissionais preparados, proporcionará a garantia de atividades adequadas atribuídas às crianças de acordo com as suas respectivas fases de desenvolvimento. Saber, por exemplo, trabalhar com a questão do egocentrismo ou com a dificuldade de descentrar-se da criança, ou saber até quando é natural que esses comportamentos se manifestem, dentro dos períodos sensório-motor e pré-operatório, segundo Piaget. Ou seja, tendo-se o conhecimento necessário para saber identificar as características específicas de cada fase, essas não significarão surpresa, facilitando o modo de como lidar com elas. ANDRADE (1992) diz que é preciso, através de programas educacionais, respeitar as fases do desenvolvimento para que as atividades não

fiquem além, nem aquém das possibilidades dos alunos e FREIRE (1989) reitera essas palavras e afirma que uma boa proposta

"é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades mas se sente motivada, com seus recursos atuais, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento." (p. 114)

É preciso também desmistificar essa função tão nobre da escola, mas ao mesmo tempo tão ingrata que é a de preparação para o futuro, pois ela sempre visa o amanhã em detrimento do hoje. Para FREIRE (1989) essa é uma Educação Física inovadora que garante "um espaço em que se viva com mais intensidade o presente. Criança é um ser do presente, ao contrário das projeções que os adultos fazem sobre elas." (p. 40) A Educação Física deve preocupar-se em ser suficientemente boa, prazerosa, compensadora, hoje, porque para todos nós esse tão esperado futuro, além de sempre estar muito distante, é também, para todos, incerto. "...vale a pena viver como se cada dia fosse o último de todos." (FREIRE, 1989, p.). Os momentos com a música são intensos, prazerosos, gratificantes. Esses são alguns dos motivos que me levam a incentivar o aumento da prática musical dentro das escolas.

Um problema complexo que, mesmo antes de ter lido ou ouvido falar a respeito, vivi na escola, principalmente nos primeiros anos escolares, foi a questão da imobilidade do corpo. *"É difícil explicar a imobilidade a que são submetidas as crianças quando entram na escola."* (FREIRE, 1989, p. 12) Nessa "minha" Educação Física, o corpo na escola não sofre mais aquela

profunda discriminação que segundo o autor acima citado *“fica reduzido a um estorvo que, quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará.”* (p. 14)

Para FREIRE in MOREIRA (1991) *“o corpo merece um tratamento melhor”* (p. 10) porque, na verdade, é a partir desse corpo que a criança estabelece

“pela experiência vivida no movimento global, enquanto distingue seu corpo do mundo dos objetos,...o primeiro esboço da sua imagem corporal e parte para a descoberta do mundo exterior,”(RHODEN, TERESINHA in ANDRADE, 1992, p. 5)

É preciso ver um corpo indissociável dessa “mente” que a escola tanto cultua e, segundo FREIRE, (1989) só a mente é vista pela escola como algo que deve ser mobilizado.

Essa imobilidade do corpo que é tida, equivocadamente, como meio de garantir a aprendizagem (sem *“bagunça”*), como a segurança no caminho de preparação escolar e para a vida, é, na verdade, o melhor meio de formar alunos apáticos, que não interferem no processo ensino-aprendizagem e, sequer conhecem seus direitos e deveres enquanto alunos, aceitando tudo aquilo que lhes é imposto e construindo, uma vez que farão parte dela, uma sociedade com as mesmas características. Segundo FREIRE (1989) *“Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma Educação que restrinja a liberdade das pessoas.”* (p. 13)

Ainda sobre essa questão da imobilidade do corpo e da dicotomia corpo e mente tão presente na escola, gostaria de fechar com duas colocações a meu ver, fantásticas de FREIRE (1989): *“Sugiro que, a cada início de ano letivo, por ocasião das matrículas, também o corpo das crianças seja matriculado.”* (p. 14) E acrescenta:

“... lamento profundamente por todos que se esqueceram de seus corpos - crianças e adultos - pois abriram mão de alguma coisa fundamental para suas vidas. Além da alegria, do entusiasmo, do bom humor, perderam até a capacidade de agir na prática, transformando a realidade.” (p. 40)

Outro problema é que quando a criança entra na escola ela traz consigo um repertório motor imenso que geralmente não pode usar, pois, na maioria das vezes, é desconsiderado pelos professores. *“Nenhuma criança fica esperando chegar o momento de entrar na escola para começar a aprender.”* (p. 113) E continua: *“Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino.”* (FREIRE, 1989, p. 13)

O pouco espaço que sobra para o movimento, nas aulas de Educação Física é ainda, muitas vezes um espaço de imposições de programas mecanicistas, repetitivos e sem preocupações lúdicas. Sobre a questão da padronização de programas, o autor há pouco mencionado escreve que não existem padrões de movimento, senão *“teria que acreditar também na padronização do mundo.”* (p. 22) E quanto à questão da ludicidade, o autor

acredita que *“Nem a Educação Física, enquanto disciplina do currículo, que deveria ser especialista em atividades lúdicas e em cultura infantil, leva isso em conta.”* (p. 13)

A Educação Física em que eu acredito, formula seus programas a partir dos conhecimentos e das vivências que a criança já possui e os transforma e amplia através de atividades que muitas vezes são construídas pela própria criança e o que é, acima de tudo, importante: faz isso dentro de um contexto de prazer e ludicidade.

Entende esse corpo, acima de meras possibilidades de desenvolvimento de habilidades e de adestramento. Para MOREIRA (1991) talvez fosse preciso *“ir além do fato, além do acontecimento em si, para chegar à natureza própria do corpo como um fenômeno.”* (p. 50) Ou seja, é preciso que vejamos os corpos dos nossos alunos a partir de uma *“perspectiva fenomenal”*, isto é, ir em busca da essência do corpo” e experimentá-lo (vê-lo, tocá-lo) e não simplesmente vê-los numa *“perspectiva factual”* onde o que importa são as causas e efeitos que podem ser medidos e reproduzidos.

Finalizando este capítulo, destaco que a Educação Física em que eu acredito, a “minha” Educação Física, é aquela que procura garantir a participação, criação, espontaneidade, expressão de sentimentos, o sentido e a adequação das atividades, liberdade, ludicidade, um espaço em que se viva o presente com mais intensidade. É também aquela Educação Física inovadora que não depende de receituário prontos, pois entende-se como mutável, discutível e leva em consideração o repertório trazido pelas crianças ao entrarem na escola. E, acima de tudo, preocupa-se em educar, respeitando a individualidade de cada aluno e procura fazê-lo dentro do contexto mais prazeroso possível.

Muito há que se falar ainda sobre essa “minha” Educação Física. Para o momento, porém, pretendo mostrar que dentro de uma Educação Física como essa, a música é indispensável, principalmente pelo desenvolvimento da ludicidade e da sensibilidade que ela proporciona. Concluo, portanto, que essa Educação Física está dentro das possibilidades de qualquer ser humano, basta ser humano, pois a meu ver essa “pitadinha” misteriosa se constitui apenas de um pouquinho de sensibilidade, dedicação e amor.

Capítulo 2 - A Música e a Educação Física

A Música e a Educação Física

Antes de mais nada é preciso deixar claro que o principal objetivo desse trabalho é o de incentivar a prática da música nas aulas de Educação Física em qualquer um de seus modos de manifestação: o estímulo sonoro como ferramenta de auxílio para o desenvolvimento motor (a utilização da música como acompanhamento rítmico para diversas atividades motoras, por exemplo), o canto como forma de expressão corporal, o uso de instrumentos combinando, *“a sensibilidade musical com a sensibilidade puramente mecânica, digital, muscular”* (HOWARD, 1984, p. 57), e qualquer outro tipo de manifestação musical que possa existir, e também contribuir como subsídio para o desenvolvimento global do indivíduo.

Acredito, também, ser a música uma estratégia alternativa de grande valor na educação formal, pois é mais uma das linguagens do ser humano. Acredito que a escola deve ser um espaço adequado para que elas possam florescer.

“Algo deve ser feito para que o aluno possa ampliar seus referenciais do mundo e trabalhar, simultaneamente, com todas as linguagens (escrita, sonora, dramática, cinematográfica, corporal, etc...)”
(HOWARD, 1984, p. 5).

Uma vez esclarecido isso, passo então a apresentar alguns atributos/benefícios dessa “Música geral”, que deve ter seu espaço na escola, baseando-me mais nos autores pesquisados do que na experiência vivida.

Os benefícios da Música

Neste capítulo pretendo aprofundar a análise e ir um pouco mais além dos benefícios mais comuns provindos da música, creio que já bastante pesquisados, conhecidos por todos e, pela grande maioria já vivenciados. Tratarei agora daqueles benefícios sobre os quais embora pouco se haja escrito, vê-se que são, no entanto, experimentados por muitos de nós, ao entrarmos em contato com a música, mesmo sem que os tenhamos compreendido ou dominado e às vezes até percebido. Esses benefícios como o aspecto motivacional, as questões do ritmo, o auxílio no desenvolvimento da coordenação pelos jogos cantados, etc, serão citados mais à frente, quando enfocarei o contexto específico da Educação Física.

Começarei falando dos “poderes” da música lembrando do mito de Orfeu, uma vez que

“o mito está para a humanidade em geral assim como o sonho está para o indivíduo: o sonho mostra a alguém uma verdade psicológica que se refere ao seu

próprio eu. Já o mito mostra uma verdade psicológica que se aplica a toda humanidade” (JOHNSON in CRESPILO, 1993, p. 12).

Orfeu era o deus músico da Mitologia que seduzia os seres da natureza e até mesmo os espíritos com sua lira. Teve por isso, capacidade de trazer do mundo dos mortos, Eurídice, a sua esposa tão amada . CRESPILO (1993) extrai desse mito uma relação com o significado que a experiência musical apresenta para a nossa realidade no processo de individuação, dentro de uma perspectiva Junguiana.

A música é *“facilitadora para a vivência de estados de consciência alterados (fantasias, relaxamento e até transe)”*² (CRESPILO, 1993, p. 13), daí então a importância que a autora vê de garantir dentro do âmbito educativo essa *“flexibilidade de consciência”* que permitirá o acesso aos mais ocultos níveis psíquicos.

A música **leva à transcendência**, o que não significa que o pensamento não esteja presente, pelo contrário, se junto ao sentimento e à percepção, provavelmente será muito mais completo que os outros pensamentos considerados mais lógicos. Aliás, é preciso repensar essa lógica de pensamento, que por estar separada da emoção e do sentimento, e provavelmente por isso seja dita como lógica, pouco contribui para a descoberta de novas possibilidades. A mesma autora, esclarecendo essa questão da transcendência escreve: *“Dessa forma ocorre um **aprofundamento da***

². As palavras negritadas neste capítulo são grifos meus, com o objetivo de dar destaque aos benefícios da música apresentados pelos autores.

vivência do indivíduo em direção às suas potencialidades ainda não expressas: essa deve ser uma busca constante na educação...”(p. 15)

Ainda dentro dessa perspectiva Junguiana, CRESPILO (1993) fala que “a experiência de ouvir música, na medida em que permita expressão aos conteúdos inconscientes, pode **auxiliar na manutenção da saúde mental**”... (p. 17) que é comprometida quando não há equilíbrio consciente/inconsciente. “Muitas vezes há um exagero na atitude de reflexão racionalista, em detrimento da expressão do inconsciente...” (CRESPILO, 1993, p. 17) Percebe-se a partir daí uma fundamental importância da música, provavelmente até então desconhecida.

Uma vez tratando dos benefícios da música, considero relevante fazer uma abordagem sobre os “*anéis de tensão*”, segundo Willhem Reich, que encontrei na obra de CRESPILO (1993). Ele fala desses “*anéis de tensão no corpo que significam expressão bloqueada, emoção enrijecida e impermeabilidade*”(p. 26), e que essa “*couraa muscular*” como denomina, limita a espontaneidade, a mobilidade e, conseqüentemente, a criatividade. Entre os anéis citados por Reich, destaco: o ocular, que

“chega a ser tão rígido a ponto de o indivíduo não conseguir chorar. Há contração e enrijecimento dos músculos da testa, dos olhos, das pálpebras e das glândulas lacrimais”(p. 26)

e o anel de tensão da região do peito:

“A constante inibição respiratória, que tem a função de auxiliar o controle da excitação sexual e de reduzir a angústia, corresponde uma tensão crônica na região do diafragma”. (sic !)(p. 26)

Afirma que existe grande necessidade de se **trabalhar**, de se **relaxar** e de **controlar as tensões corporais**, e que isso tem sido, atualmente, privilégio da pedagogia musical.

Segundo GANDARA (1986) a música proporciona outros benefícios:

“Sendo a música o mais eficiente de todos os meios de educação rítmica, a Educação adquire por meio dela, sua potência máxima e não se pode deixar de aproveitá-la na dança, na ginástica rítmica, na ritmoplastia e nos jogos.”(p. 15)

Afirma que a música tem *“papel vital nas expressões corporais, pois oferece às crianças estímulos adequados,...”(GANDARA, 1985, p. 7).*Dessa forma, ela **auxilia no processo de rendimento físico e garante a riqueza expressiva**. De acordo com a autora a **liberdade de expressão** obtida a partir de atividades com música e movimento, **favorece a fantasia, imaginação e dramatização**. Acrescenta ainda que:

“As crianças necessitam do estímulo à música, e é interessante e produtivo que os orientadores façam-nas perceber as propriedades do som: duração, altura, timbre e intensidade. Apesar de ser um processo longo,

onde o conhecimento da música não é fundamental devem estar atentos a esta estimulação que é de suma importância para o desenvolvimento global da criança.”(p. 10)

Conclui acreditando que:

“Tanto os exercícios rítmicos, como a rítmica musical fazem bem à nossa vida, desenvolvendo nossa personalidade, solucionando os problemas psíquicos da criança, desenvolvendo nossa capacidade perceptiva e auditiva, nosso sistema muscular e nervoso.”(GANDARA,1986, p. 24).

Segundo os autores acima analisados, relaciono os seguintes benefícios que a música proporciona de forma geral para a Educação:

- Facilita a vivência de estados de consciência alterados (fantasias, relaxamento e até transe)
- Leva à transcendência, aprofundando a vivência do indivíduo em direção às suas potencialidades ainda não expressas
- Auxilia na saúde mental, já que permite a expressão aos conteúdos inconscientes, proporcionando equilíbrio consciente/inconsciente
- Relaxa e controla os “anéis de tensão corporal”
- É o mais eficiente de todos os meios de educação rítmica
- A Educação adquire por meio dela, sua potência máxima
- Contribui no processo de rendimento físico
- Garante a riqueza expressiva

- Proporciona liberdade de expressão, dando vazão à fantasia, dramatização e imaginação

- É de suma importância para o desenvolvimento global da criança
- Faz bem à vida
- Auxilia no desenvolvimento da personalidade
- Contribui para a solução dos problemas psíquicos da criança
- Ajuda a desenvolver a capacidade perceptiva e auditiva
- Auxilia no desenvolvimento dos sistemas muscular e nervoso

Cabe então apresentar as palavras ditas na introdução da obra *A Música e a Criança* de WALTER HOWARD, por Samuel Kerr (1984):

“Não pode existir alegria maior que a de perceber que nós podemos, ainda, chegar a resultados incríveis a partir de faculdades que dormem em nós.”(p. 9)

e WALTER HOWARD (1984) complementa:

“Podemos esquecer as palavras ou uma melodia, mas isso não significa que esqueçamos a mudança que provocaram em nós; melhor ainda, não é preciso que o esqueçamos. As modificações que a música, provoca em nossa vida interior, como, aliás, toda a impressão exterior que age sobre as profundezas do nosso ser, significam outro tanto de ampliação, de diferenciação, de aprofundamento em nossa substância, íntima, ou

melhor, são, no sentido próprio do termo, a causa do despertar de nossas faculdades”.(p. 12)

E MOREIRA (1991) ainda afirma: *“Se saímos de nosso trabalho do mesmo modo como aí entramos, no mínimo, perdemos tempo.”*(p. 14)

Finalizando essa análise sobre os benefícios da música, transcrevo uma descrição de CRESPILO (1993) a respeito da experiência de ouvir e trabalhar com Música de um professor do Jardim III da Escola Curumim, que para mim vem a ser a prova concreta dos benefícios acima citados:

- *“Eu estava só, em casa.*
- *Fechei os olhos para ouvir música.*
- *Minha intenção era recompor-me, abrir-me à Energia.*
- *Percebia-me desmotivado e cansado.*
- *Escolhi um trecho do “Oratório de Páscoa”, de Bach.*
- *Ao longo da audição ia me sentindo mais e mais revigorado.*
- *Por vezes sentia uma espécie de arrepio percorrer-me a espinha e espalhar-se por todo o físico, estimulando-o.*
- *No emocional, a energia da fé preencheu o vazio da antiga angústia.*

- No mental, a vibração emanada daquela obra refletiu-se como clareza e compreensão diante das coisas.

- Foi verdadeiramente uma cura.

- Através daquela música inspirada e manifestada por Bach, pude refazer um contato com minha essência interna, sendo também inspirado pelos meus níveis superiores.

- A intenção do trabalho musical na minha sala, com crianças de cinco anos, é permitir e oferecer a elas as experiências sonoras necessárias ao seu autodesenvolvimento.

- Sem as experiências livres e espontâneas das crianças, que podem ser tolhidas pela expectativa de resultado do professor, a música morre enquanto instrumento educativo.

- As crianças (de qualquer idade) não precisam de alguém que lhes ensine música ou coisa alguma.

- As crianças necessitam encontrar-se consigo mesmas, através de experiências externas que reflitam os degraus dessa busca.

- As experiências no mundo externo são todas reflexo de uma busca do mundo interno, uma busca de manifestá-lo, de tê-lo integralmente, ainda que não tenhamos consciência disso.

- Enquanto não conseguimos manifestar e ser integralmente o nosso interior, sentimo-nos constantemente incompletos.

- O trabalho prático com a música consiste nos movimentos de observar os sons, produzi-los, criar brincando espontaneamente com eles, perceber suas infinitas possibilidades e variedades, cantar, explorar e conhecer o instrumento que é o próprio corpo físico.

- A música deve ser apresentada a criança partindo-se daquilo que é mais próximo dela e, à medida em que esse domínio dela cresce, ir gradualmente oferecendo como desafio o que está além.

- Num primeiro dia de encontro com um grupo de crianças, uma apresentou seu nome: Kim! "Cara de pudim"- respondi sem pensar muito.

- Senti então brilhar nos rostinhos (inclusive no dela) a alegria simples e rica por aquele jogo de sons.

- "Cara de capim!"- outra criança acrescentou. E daí brincamos com os nomes de todos nós.

- Este foi um dos primeiros trabalhos com música com a turma: simples e singelo, mas vivo e poderoso também.

- O trabalho do adulto deve ser então o de oferecer experiências desse tipo, a medida em que o momento mostra-se propício.

- Não há nada que se ensinar. O mundo e a vida são, ao mesmo tempo, a escola e o mestre de que cada um necessita.

- Enquanto adultos, precisamos apenas oferecer, estimular e coordenar as experiências dos nossos pequenos irmãos". (sic !)(pp. 147,148)

Música e Movimento

Iniciando com algumas colocações sobre a influência e importância da música dentro de uma aula de Educação Física, cujo tema específico é o movimento humano, ressalto, antes de mais nada, a objetiva colocação de GANDARA (1985): *"É bom lembrar que a música encontra boa receptividade nas escolas infantis, podendo ser adaptada desde o início até o final do período escolar..."*.(p. 7) Destaco também Bernardete ZAGONEL (1992) em seu livro O que é gesto musical: *"...Deve, então, haver alguma associação entre gesto físico e som."*(p. 8) uma vez dizendo que os sons vêm, espontaneamente quando precedidos por gestos. Ela, enquanto profissional da música trata de forma inversa à proposta neste trabalho, justificando a importância do Movimento (Gesto, como prefere chamar) para o Som, ou seja, pretende enriquecer a sua área de atuação com o Gesto, enquanto eu procuro justificar a presença e a importância do Som para o Gesto/Movimento. Essas

duas preocupações reforçam, acima de tudo a total interrelação entre Música e Movimento.

ZAGONEL ao se referir a Claire Renard (1992), uma compositora francesa, que acredita também nessa interrelação, disse que *“O gesto é intermediário entre o pensamento musical e seu produto.”* (p. 43) Ela desenvolveu uma pedagogia do ensino da musical infantil, baseada no gesto, onde o aluno cria e se expressa musicalmente a partir de seus gestos, *“sendo estes os próprios geradores de som.”*(p. 9)

Falando de gesto, vê-se que, hoje, este ganhou sentido mais amplo e deixou de significar um mero e simples *“fazer”* e passou a ser um agente de expressão de idéias, sentimentos, intenções, proporcionando assim o exteriorizar-se. Na música ele aparece não só como elemento produtor de som, no caso do instrumentista, mas como modo de expressar-se através da música. É importante que se compreenda que quase tudo é música ou que em quase tudo existe a presença do som, já que gesto físico *“É a ação corporal que, em contato com um objeto, provoca uma reação sonora”*(p. 15) e estamos fazendo isso a cada segundo. Mais do que mera produção sonora, o gesto é *“um elemento essencial do fenômeno de expressão musical em si”* (ZAGONEL, 1992, p. 24). Ainda na questão da interrelação Música e Movimento, encontrei dois pensamentos, a meu ver, fantásticos. Um de Mari GANDARA (1986) que afirma:

“Na educação do movimento, mediante o efeito recíproco entre música e movimento, podemos chegar ao extremo de fazer visível a música pelo movimento, e audível o movimento pela música.”(p. 21)

Conclue então, que a música não deve ser usada apenas como *“elemento de mera distração mas também como um elemento capaz de atuar sobre o lado psicomotor.”*(p. 21) Para LABAN in CAMARGO (1994) *“o homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso.”*(p. 67) CAMARGO (1994) ressalta a importância do movimento ao afirmar que podemos expressar-nos *“através dele tão bem ou melhor do que a própria palavra.”* (sic !)(p. 67)

O outro pensamento é de Platão, na obra: Música/Movimento: um universo em duas dimensões de CAMARGO (1994). Ela coloca que

“ o exercício físico, quando não integrado à música, torna o homem rude e inquieto, da mesma forma que a música, desvinculada do movimento, conduz à prostração e à indolência.”(p. 70)

Destaco alguns benefícios da música que são apresentados por CAMARGO (1994), e que dizem respeito especificamente à Educação Física. Esta autora afirma que, nos tempos modernos, o uso definitivo da música na Educação Física, integrada ao movimento:

“a) contribui para a educação dos sistemas psicomotor e neuromuscular, desenvolvendo ainda o sentido de direção;

b) indica, automaticamente, o ritmo, desobrigando professor e aluno dessa tarefa, que não raras vezes dificulta a liberdade do movimento;

c) afasta o clima de monotonia que se instala pelo marcar exclusivo do ritmo.

Decorre daí a necessidade de não se confundir “movimento com som” e “movimento com música”.

Música é a arte de harmonizar sons. Assim sendo, ela tem a capacidade de produzir a combinação dos elementos físicos e psicológicos, resultando na coerência almejada entre as duas formas de movimento.”(p. 71)

Fechando essas colocações sobre a relação Música e Movimento, cito A. WOOD in CAMARGO (1994) quando afirma que *“praticar Educação Física sem música parece-nos como dançar sem acompanhamento musical”*(p. 71), já que a música por ela mesma, segundo CAMARGO (1984), **deverá estimular o movimento**. Complementa dizendo que se esse não existisse, *“nasceria, forçosamente, a partir da música”*(p. 71), logo, nesse sentido a música não só seria importante para a Educação Física como seria **a própria geradora do movimento**.

Uma vez colocados os benefícios mais importantes que a música apresenta de forma geral, e analisando a visão dos autores acima citados sobre

a relação Música/Movimento, pretendo tecer algumas considerações a respeito de um dos maiores atributos da música.

Não pretendia me deter num quesito específico da música porque a intenção presente é justificar a importância da música a partir da somatória de vários quesitos/benefícios que possam existir. No entanto, esse quesito apresenta tamanha importância que se houvesse apenas esse, a música já teria o seu espaço garantido dentro da escola, pois seu desenvolvimento é uma das preocupações primeiras da Educação Física por constituir-se numa das qualidades físicas básicas: o Ritmo.

- **Ritmo**

“Rhythmos” no grego significa algo que flui, algo que move. Vem associado também à idéia de medida, quando Platão diz: “*Vós distinguireis o ritmo no vôo de um pássaro, nas pulsações das artérias, nos passos de um dançarino, nos períodos de um discurso*”(p. 9), e ainda à idéia de ordem quando Aristóximo in GANDARA (1986) fala que ritmo “*é uma ordem na repetição das durações.*”(p. 9)

Pude encontrar outros posicionamentos interessantes de alguns autores sobre a questão do ritmo e selecionei alguns como este, de HOWARD (1984), falando da relação do ritmo com aspectos essenciais no processo educacional:

“A criança e os adultos, que sempre se deixam arrancar de seu tempo interior pelas influências do momento, sofrem de todos os defeitos relacionados com as faculdades da paciência, da perseverança, da regularidade, da memória, da apercepção sintética das grandes formas da natureza. Não é à toa que as antigas civilizações como a chinesa, que pesquisadores, sábios, pensadores da antiguidade, como Platão, colocaram a música no cimo da educação.”(p. 66)

Além desses aspectos, quando trata da questão da **concentração** ele complementa: ***“esta só se educa por meio de movimentos rítmicos.”***(p. 66)

SILVA (1985) reiterando essa colocação, incentiva o trabalho com ritmo uma vez que esse leva a criança a se concentrar, se acalmar. “Músicas alegres para expressão corporal, historinhas cantadas e com ritmo bem marcado atendem naturalmente à necessidade de atividade e movimento, própria da criança.”(p. 5)

Ressalto também a colocação de HANEBUTH in PICCOLO (1993), na tentativa de definir o que é ritmo: ***“O Ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquicas e espirituais .”*** (p. 13) HOWARD (1984) trata desse ritmo a partir de uma perspectiva mais global e complexa afirmando que ***“... o Ritmo tem suas origens num universo psíquico e não no universo físico do ser.”***(p. 67)

Apesar de não haver um conceito único sobre ritmo, mas apenas algumas tentativas que tentam clarear um pouco o assunto, acho ser importante a essa altura identificar pelo menos a diferenciação entre ritmo e métrica que normalmente são confundidas. Para isso vou usar HANEBUTH in PICCOLO (1993) que tem ajudado a muitos e a mim também a esclarecer essa questão. Ele escreve que

“Ritmo é o movimento das ondas do mar que se repetem periodicamente, de forma semelhante mas não idêntica enquanto métrica é a repetição exata que acontece nas mudanças de luz de um farol de trânsito.”(p. 15)

ROETHIG também em PICCOLO (1993), diz que de forma geral métrica diz respeito à objetividade de uma medida de um tempo vazio e ritmo preencheria esse tempo a partir de situações subjetivas, ou seja, ele deixa de ser metódico e passa a **expressar uma situação interior**. Temos também essa diferenciação esclarecida por CAMARGO (1994) dizendo que *“ritmo é vida e vibração; e a métrica é medida e ordem.”*(p. 27) E acrescenta que

“Os movimentos rítmicos nascem da expressão própria e traduzem a sensibilidade de cada um; os movimentos métricos são dirigidos e organizados por caminhos externos, sob a forma puramente mecânica.”(p. 27)

Ainda sobre essa questão de ritmo e métrica temos o posicionamento de GANDARA (1985) dizendo que o ritmo individual ou “*natural*”, (como chama) das crianças é, até entrarem na escola, tido como prioritário e que então seria necessário trabalhar agora, também o coletivo, uma vez que esse possibilita o **desenvolvimento da sociabilidade, descontração e integração**.

Tratando ainda do ritmo natural, ela tenta mostrar que em tudo há ritmo: nas atividades respiratórias, circulatórias, glandulares; nos movimentos dos astros e da Terra; nos ciclos dia e noite, semanas e meses, nas estações; na alimentação; no trabalho; no sono; no repouso; etc. Para a autora “*Vida é Ritmo*” (GANDARA, 1986, p. 11). Ela ainda lembra as palavras de Einstein: “*o homem perfeito seria aquele que harmonizasse os ritmos vitais do trabalho, da distração e do repouso.*”(p. 11)

A mesma autora destaca alguns benefícios da música através do ritmo (que é o seu objeto de estudo) ao afirmar que:

“ Com o elemento rítmico que a música encerra, atinge-se, na criança, a vida motriz, ordenando-lhe o sistema muscular; o sentido de direção, a percepção da intensidade, estabelecendo a “harmonia corporal”, e mental.”(p. 16)

Reiterando as palavras de Jung, diz também que “*O trabalho rítmico penetra no consciente e no sub-consciente, dando-lhe equilíbrio interior.*” (p. 16) E dentre os elementos básicos da música (melodia, harmonia e ritmo) o ritmo é o que mais se aproxima da motricidade. CAMARGO (1994) reforçando

essa relação afirma que: *“Tendo sua essência no movimento, o ritmo é um fenômeno existente em todo universo, sendo na música o apoio físico da melodia.”* (sic !)(p. 17)

Cito as palavras de DALCROSE in PICCOLO (1993), para fechar essa questão sobre o ritmo, onde, reforçando as colocações da compositora Claire Renard citada no começo desse texto, escreve que: *“o movimento é o ponto comum entre o corpo e a música”* e sobre o tempo afirma que é a *“medida comum e que ritmo é a expressão comum.”*(p. 34) Para esse trabalho, ritmo e métrica são relevantes, uma vez que proponho ora a métrica da música a ser utilizada na escola, ora o ritmo intencional e carregado de emoção presente.

- **Cantigas de Roda**

Dentre os benefícios analisados, destaco a **manutenção da Cultura** através dos jogos

cantados na escola. A esse respeito gostaria de expressar a minha incompatibilidade de idéia com LOURENÇO FILHO (1986) em Cantigas de Roda, quando ele questiona a institucionalização desses jogos cantados. Ele afirma: *“Institucionalizam-se, pois, chegando a se tornar disciplina escolar, como é o caso das cirandinhas, currículo quase obrigatório dos anos pré-escolares e das primeiras séries do primeiro grau.”*(p. 26) Não concorda com

isso, afirmando que as cantigas de roda passariam então a ser objeto de estudo científico, de observação, passando para o domínio da “*meta-atividade*”, sendo então suspensas da sua situação cotidiana de lazer. O autor também diz que a escola passa a ser onipresente na vida das crianças (o que é inevitável) e é por esse motivo que acredito ser imprescindível levar as cantigas de roda para dentro da escola. Sendo ou não objeto de estudo e observação, é o melhor meio de se **manter presente o vínculo escola-realidade, amenizando a ruptura desse**, logo que a criança entra na escola. FREIRE (1989) acredita também no importante papel que essas têm desempenhado durante o desenvolvimento das crianças e acrescenta que elas vêm garantir a motivação e o interesse. Além disso é preciso garantir a própria existência desse tipo de atividade da nossa cultura, mesmo que para isso deixe sua função primeira de através da insinuação, só promover as práticas sócio-afetivas e respondam agora a sua **nova função de lazer programado com finalidade pedagógico-cultural**. GANDARA (1986) fala da importância que vê nesses brinquedos cantados que envolvem música/ritmo/movimento, na vida da criança:

“Além de contribuir para um desenvolvimento corporal, anatômico e fisiológico, faz também com que surjam os primeiros raios de amor ao próximo, a cooperação, a compreensão para os seus semelhantes, imprimindo assim ao caráter em formação tudo aquilo que a sociedade exige do futuro cidadão.”(pp. 72,73)

Continua afirmando que

“Froebel foi o primeiro educador a entender que essa forma de atividade poderia contribuir para a educação, justamente por fundir numa mesma atividade o jogo, a música (canto coletivo) e a atividade motriz ritmada, tão do agrado e do interesse das crianças.”(Gandara, 1986, p. 73)

SILVA (1985) conclui que: *“Músicas alegres para expressão corporal, historinhas cantadas e com ritmo bem marcado atendem naturalmente à necessidade de atividade e movimento, própria da criança.”*(p. 5)

Ainda incentivando a prática dessas cantigas, cirandas dentro da escola, Le BOULCH (1984) afirma que

“Além de ter grande valor, o folclore infantil, transmitido de geração a geração, mantém a tradição pitoresca, a simplicidade, a carga afetiva e contribui para a educação rítmica e a formação musical das crianças pequenas, Em particular, as crianças que tem dificuldades em coordenação global encontrarão um suporte privilegiado para alcançar, com o movimento, uma certa harmonia e um certo bem-estar, fontes de prazer. Com efeito, o caráter coletivo destas danças, a participação da professora, o canto que acompanha, fazem com que cada criança possa participar ativamente, com alegria geral e encontre, nessa

atividade, uma segurança e uma situação favorável à expressão motora liberada.”(pp. 181,182)

- **Uma Proposta Acessível**

Gostaria de ainda acrescentar que realmente não creio haver maiores dificuldades de se trabalhar com a música, principalmente no que diz respeito à preparação dos alunos. Definitivamente, não é necessário exigir pré-requisitos musicais dos alunos para que se trabalhe música na escola, ou pretender descobrir alunos com talento especial. HOWARD (1984) afirma que o despertar gosto e prazer pela música não está necessariamente, aliás, dificilmente está ligado à educação sistemática da música. Segundo ele, somente 10% das crianças alemãs que passam pela educação sistemática da música praticam música na fase adulta. Estudos do autor citado dizem que

“as crianças ditas “dotadas” para a música se divertem ou estudam com mais gosto quando não ouvem música; os chamdos “não dotados” se divertem ou estudam muito melhor e corretamente quando a música ressoa perto deles.”(p. 69)

Faço esta análise para deixar claro duas questões que considero importantes: a primeira diz respeito à triste realidade de muitos professores abandonarem métodos estratégicos (a música no caso) por não encontrarem alunos aptos para tal atividade ou que não a realizem com perfeição. Não concordo com essa posição, uma vez que nunca encontraremos um aluno com aptidão para tudo e, principalmente, porque a intenção deve ser a de oportunizar uma prática e não exigir perfeição dessa. A segunda questão é a problemática já bem conhecida da sistematização. Repito que a proposta desse trabalho é o uso da música com rigorosidade, porém sem rigidez (como diria a professora Carmem Lúcia Soares), ou seja, proponho uma utilização séria da música, só que desligada de questões únicas e predominantemente técnicas e acima de tudo, atividades carregadas de prazer.

Cito a posição de HOWARD (1984) frente ao problema da sistematização que muitas vezes bloqueia os direitos de emoção e criação:

“Nenhuma criança aprenderia sua língua materna, se se procedesse como no ensino de línguas estrangeiras. Nenhuma criança aprenderia a andar, se se aplicasse, para chegar a esse resultado, os métodos habituais do ensino da ginástica. O meio seguro de iniciar-se na música é o exercício que cada criança inventa...”(p. 94)

Relaciono então, a partir dos autores acima citados, mais alguns benefícios proporcionados de forma mais específica para a Educação Física,

através da prática musical, e por meio dessa, o trabalho com o ritmo e o uso dos jogos cantados, respectivamente:

1. A Música:

- Atua sobre o lado psicomotor
- Contribui para a educação dos sistemas psicomotor e neuromuscular, desenvolvendo ainda o sentido de direção
- Indica, automaticamente o ritmo, desobrigando professor e aluno dessa tarefa, que dificulta a liberdade do movimento
- Afasta o clima de monotonia que se instala pelo marcar exclusivo do ritmo
- Tem a capacidade de produzir a combinação dos elementos físicos e psicológicos, resultando na coerência almejada entre as duas formas de movimento
- Estimula o movimento, podendo ser considerada a própria geradora desse

2. O Ritmo:

- Auxilia nas faculdades de paciência, perseverança, regularidade, memória, apercepção sintética das grandes formas da natureza
- Ajuda na educação da concentração
- Constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquicas e espirituais
- Expressa uma situação interior

- Nasce da expressão própria e traduzem a sensibilidade de cada um
- Ajuda no desenvolvimento da sociabilidade, descontração e integração
- Ordena o sistema muscular e a percepção da intensidade
- Promove a “harmonia corporal” e mental
- Penetra no consciente e no sub-consciente, proporcionando equilíbrio interior

3. Os Jogos Cantados:

- Contribuem com a manutenção da Cultura
- Ajudam a manter presente o vínculo escola-realidade, amenizando a brusca ruptura desse
- Tem função de lazer programado com finalidade pedagógico-cultural
- Contribuem para o desenvolvimento corporal (anatômico e fisiológico)
- Promovem o amor ao próximo, a cooperação, a compreensão para com os semelhantes
- Fundem numa mesma atividade o jogo, a música e a atividade motriz ritmada, tão do agrado e do interesse das crianças
- Atendem naturalmente à necessidade de atividade e movimento, própria da criança
- Mantém a tradição pitoresca, a simplicidade, a carga afetiva e contribui para a educação rítmica e a formação musical
- Contribuem para a coordenação global

- Proporcionam harmonia e bem-estar, fontes de prazer.
- Fazem com que as crianças participem ativamente e com alegria
- Promovem uma situação favorável à expressão motora liberada

Para nós, professores, fica realmente faltando na nossa formação, um maior aprofundamento a respeito dessa “arma educacional” tão poderosa - a música. Mas fica aqui, quem sabe, uma proposta ou então um desafio: que, a partir de tantos benefícios aqui apresentados e, certamente poder-se-iam encontrar outros mais, que se busque um maior conhecimento individual ou melhor que isso, que se repensem os currículos de formação em Educação Física, dando-se à música o espaço que ela merece.

Capítulo 3 - A Pesquisa

A Pesquisa

Apresentação

Essa pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionários, uma vez percebida a necessidade de se conhecer um pouco daquilo que vem acontecendo na realidade escolar, em relação à prática musical, complementando o quadro teórico levantado nesse trabalho.

Apresenta, pelas características de seu processo e sobretudo pela subjetividade do pesquisador, um caráter qualitativo.

Para LÜDKE e ANDRÉ (1986) *“A questão mais geral e mais frequentemente levantada em relação às abordagens qualitativas é a da subjetividade do pesquisador.”* (p. 51) Explicam isso afirmando que o pesquisador deverá ir além das descrições, *“buscando realmente acrescentar algo à discussão...”* (p. 49)

O Universo da Pesquisa

Quanto à delimitação do campo proposto para essa pesquisa, foram escolhidas todas as pré-escolas Municipais e duas pré-escolas Particulares do município de Hortolândia, SP.

Esse município foi escolhido pelo fato de lá residir, e pelo desejo de conhecer melhor a realidade local. Pela facilidade de acesso às pré-escolas, poderia chegar a dados correspondentes à totalidade, praticamente, do campo delimitado.

A escolha pela pré-escola se fez, primeiramente pela necessidade de delimitação do universo da pesquisa e em segundo lugar porque parece-me ser essa fase educacional a mais agraciada pela prática musical.

O Questionário

O Questionário que será apresentado em anexo, é composto de duas partes:

1. Identificação do Professor
2. Questionário propriamente dito.

A elaboração das questões, partiu das seguintes indagações com relação à prática musical na pré-escola:

1. Se é utilizada

2. De que forma ela é utilizada
3. Se a escola oferece condições para essa utilização
4. Se o professor considera importante essa prática, dentro do contexto de desenvolvimento motor

A distribuição dos questionários, para as pré-escolas Municipais, foi feita através da Prefeitura de Hortolândia, na pessoa do funcionário Marlon. Os dois questionários destinados às pré-escolas Particulares, foram entregues e recolhidos em mãos.

Foram entregues à Prefeitura, 24 (vinte e quatro) questionários (correspondentes ao número de pré-escolas Municipais de Hortolândia). Desses, 19 (dezenove) foram devolvidos dentro do prazo estipulado de aproximadamente 20 (vinte) dias.

Quanto às pré-escolas Particulares, foram escolhidas apenas 2 (duas) com o objetivo de obter dados referentes à realidade das escolas particulares, a fim de poder talvez estabelecer pontos de comparação com a realidade das escolas municipais.

O Questionário destinava-se aos professores de Educação Física da pré-escola ou aos professores responsáveis por esta área, na pré-escola.

Análise dos dados obtidos

A análise dos dados será feita a partir da abordagem em questão, a qualitativa, que para LÜDKE e ANDRÉ (1986) deverá iniciar-se pela *“organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes.”* (p. 45) Continuam afirmando que essa abordagem não deverá restringir-se *“ao que está explícito no material, mas procure ir mais a fundo, desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente ‘silenciados’.”* (p. 49)

Das 21 (vinte e uma) escolas pesquisadas, 19 (dezenove) eram Municipais e 2 (duas) Particulares.

Quanto à escolaridade dos professores, constatou-se que 6 (seis) professores têm o Segundo Grau , 14 (quatorze) tem curso Superior, nas seguintes áreas: Pedagogia (2), Letras (1), Direito (1) cursando o segundo ano, Educação Física (2) e não respondeu (1).

É interessante observar que todos os docentes pesquisados são do sexo feminino e que a grande maioria tem nível superior, destacando-se a formação em Pedagogia, e apenas 2 (dois) professores de Educação Física, que pertencem às duas escolas Particulares pesquisadas.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR			
NÚMERO	ESCOLA	ESCOLARIDADE	SEXO
1	MUNICIPAL	UNIV. PEDAGOGIA	FEMININO
2	MUNICIPAL	UNIV. LETRAS	FEMININO
3	MUNICIPAL	2º Grau	FEMININO
4	MUNICIPAL	UNIV. PEDAGOGIA	FEMININO
5	MUNICIPAL	UNIV. PEDAGOGIA	FEMININO
6	MUNICIPAL	UNIV. PEDAGOGIA	FEMININO
7	MUNICIPAL	?	FEMININO
8	MUNICIPAL	2º Grau	FEMININO
9	MUNICIPAL	UNIV. DIREITO	FEMININO
10	MUNICIPAL	UNIV. BIOLOGIA	FEMININO
11	MUNICIPAL	UNIV. BIOLOGIA	FEMININO
12	MUNICIPAL	UNIV. PEDAGOGIA	FEMININO
13	MUNICIPAL	2º Grau	FEMININO
14	MUNICIPAL	UNIV. PEDAGOGIA	FEMININO
15	MUNICIPAL	2º Grau	FEMININO
16	MUNICIPAL	UNIV. PEDAGOGIA	FEMININO
17	MUNICIPAL	2º Grau	FEMININO
18	MUNICIPAL	UNIV. PEDAGOGIA	FEMININO
19	MUNICIPAL	2º Grau	FEMININO
20	PARTICULAR	UNIV. EDUCAÇÃO FÍSICA	FEMININO
21	PARTICULAR	UNIV. EDUCAÇÃO FÍSICA	FEMININO

Quadro 1

Na questão 1, onde se perguntou se o professor utilizava a música nas suas aulas de Educação Física, as respostas obtidas foram:

Sempre (3)

Muitas vezes (8)

Poucas vezes (10)

Nunca (0).

Ao serem questionados sobre o porquê de sua resposta, os professores que responderam que **Sempre** utilizam a música, justificaram sua

resposta afirmando que consideram a música um recurso importante para a **motivação**, além de acalmar os alunos e deixar a aula mais divertida.

A **motivação** também aparece como o aspecto principal levantado pelos professores que responderam que se utilizam da música **Muitas vezes**, expressa nas palavras: concentração, interesse, atenção, estímulo. Isso também se repete em relação às questões de **relaxamento**. Outros motivos apresentados são: a utilização da música como **ferramenta auxiliar no desenvolvimento das atividades da Educação Física** (rodas cantadas e esquema corporal) e o **desenvolvimento do ritmo**.

Os professores que responderam que se utilizam **Poucas vezes** da música em suas aulas, justificam esse fato principalmente pela **falta de recursos (de material e de conhecimento)**. Outro aspecto importante é que a **pouca carga horária dedicada às aulas de Educação Física** e a **variedade de conteúdos da Educação Física onde a música não é necessária**, também são apontados. Alguns professores, apesar de não apresentarem motivos significativos para a pouca utilização da música nas suas aulas de Educação Física, apontam a **motivação** e o **relaxamento** como aspectos importantes. Dois professores não justificaram sua resposta.

A partir da análise desta primeira questão, podemos destacar como motivos principais da utilização da música, na pré-escola as seguintes categorias: **Motivação, Relaxamento, Ludicidade, Ferramenta auxiliar para outras atividades e o desenvolvimento do ritmo**. E como dificuldades para a sua utilização: **a falta de recursos materiais e de conhecimento sobre a música e a pequena carga horária destinada às aulas de Educação Física**.

Na questão 2, foi perguntado como o professor se utiliza da música nas suas aulas. Dos 21 (vinte e um) professores pesquisados, utilizam-se da música:

Através do Canto (15)

Como Acompanhamento com Aparelhagem de Som (14)

Tocada com instrumentos (6).

Na questão 3, o professor deveria responder se a sua escola apresentava condições para a prática musical. Dos 21 (vinte e um) professores pesquisados, afirmaram haver em sua escola:

Local Adequado (13)

Aparelhagem de Som (17)

Instrumentos musicais (1).

Na questão 4, onde se perguntou ao professor se esse considerava importante a utilização da música como método auxiliar para o desenvolvimento motor, todos, sem exceção responderam que **SIM** e justificaram sua resposta, afirmando ser a música um recurso importante para o desenvolvimento das seguintes categorias, que devem fazer parte integrante da Educação Física: **Motivação**, através das expressões estímulo, interesse, concentração, prazer, atenção, indução ao movimento; **Relaxamento**; **Ritmo**; **Criatividade**; **Coordenação**; **Ludicidade** nas expressões: descontração, soltura, naturalidade, liberdade, espontaneidade e percepção auditiva.

O desenvolvimento do gosto pela música e a possibilidade de expressão de sentimentos foram citados como fatores importantes que a música proporciona.

- 1º. Você utiliza a música nas suas aulas de Educação Física? Por quê?
- 2º. Como você a utiliza?
- 3º. Na sua escola existem condições para se trabalhar com a música nas aulas de Educação Física?
- 4º. Você acha importante usar a música como método auxiliar para o desenvolvimento motor? Por quê?

QUESTIONÁRIO PROPRIAMENTE DITO

QUESTÕES FECHADAS				QUESTÕES ABERTAS	
1º	2º	3º	4º	Porque 1º	Porque 4º
PV	A	LA	Sim	Faltam recursos	Calma, Relaxamento
S	C	LA	Sim	Motivação, Terapia	Ritmo, Prazer, Naturalidade
MV	A-T	AS-LA	Sim	Concentração, Relaxamento	Concentração, Facilita o desenvolvimento
MV	C	AS	Sim	Relaxamento, Descontração	Soltura, Liberação de Energia e de Sentimentos
S	A	AS	Sim	Interesse, Motivação	Auxilia no Desenvolvimento
MV	A	AS-LA	Sim	Concentração, Relaxamento, Interesse	Interesse, Induz o Movimento, Auxilia no Desenvolvimento Motor
MV	A	AS	Sim	Atenção	Descontração
S	C-A	AS-LA	Sim	Diversão, Calma	Ritmo, Coordenação, Atenção
MV	C	AS-LA	Sim	Uso de Brincadeiras Cantadas	Coordenação, Ritmo
PV	C-A-T	AS	Sim	?	Desenvolve o gosto pela Música, Ritmo
PV	C	AS	Sim	Falta de instrução e de material	Relaxamento
MV	C	AS	Sim	Desenvolvimento do Esquema Corporal, Expressão oral, Noções de Espaço	Estímulo, Desenvolvimento mais agradável
PV	C-A-T	AS-LA	Sim	Relaxamento (final de aula)	Estímulo
PV	C-A-T	AS-LA	Sim	Dispensável	Terapia, Motivação, Memorização
PV	C-A-T	AS-LA	Sim	Relaxamento (final de aula)	Desenvolvimento do ritmo, Motivação, Relaxamento
MV	C-A-T	AS-LA	Sim	Ritmo, Atenção, Interesse	Estímulo, Prazer
PV	A	LA	Sim	Faltam recursos	Liberdade, Espontaneidade, Percepção auditiva, Criatividade, Relaxamento
PV	C-A	AS	Sim	Animação	Induz o Movimento, Expressão de Sentimentos
MV	C	LA	Sim	Estímulo	Estímulo, Relaxamento, Coordenação: Som/Movimento (desenvolvimento do ritmo)
PV	C	AS	Sim	?	Ritmo, Espaço, Tempo, Fluência
PV	C-A	IM-AS-LA	Sim	Não condiz com o conteúdo dado	Ritmo, Induz o Movimento, Prazer, Motivação, Expressão com mais naturalidade, Desenvolvimento dos Sentidos e da Lateralidade

Quadro 2

Legenda: S = Sempre; MV = Muitas vezes; PV = Poucas vezes.

C = Canto; A = Acompanhamento (cassetes, discos,...); T = Tocada com instrumentos.

IM = Instrumentos musicais; AS = Aparelhagem de som; LA = Local adequado

Numa visão geral dos resultados obtidos nesta pesquisa, em resposta às indagações que geraram este questionário, pôde-se observar que a música é desenvolvida em todas as pré-escolas pesquisadas. Apesar de aproximadamente metade dos professores responderem que se utilizam da música poucas vezes, alegando falta de recursos materiais, considero que o problema essencial seja a falta de conhecimento (capacitação), pois, a música pode ser trabalhada de inúmeras formas que não dependem de recursos materiais, por exemplo: percussão com materiais adaptados, com o corpo, no solo, no companheiro, construção de instrumentos e o canto.

Quanto à forma de utilização da música, constatou-se que esta se dá através de instrumentos musicais, como acompanhamento com aparelhagem de som e sobretudo, através do canto. Este fato vem confirmar as palavras anteriores, onde a maioria que utiliza a música, o faz através do canto, não deixando de realizar esta prática por falta de recursos materiais.

Com relação às condições oferecidas pelas escolas, conclui-se que a grande maioria (17) possui aparelhagem de som e local adequado (13). É interessante observar, porém, que apenas uma escola particular oferece todas as condições investigadas (Instrumentos musicais, Aparelhagem de Som e Local adequado), e, apesar disso, a música é utilizada poucas vezes. Outro fato a ser destacado é com relação ao professor 2, que apesar de não ter aparelhagem de som e nem instrumentos musicais, utiliza-se sempre da música, e reiterando o que já foi dito, através do canto.

Seis professores afirmam na questão 2, utilizar-se em suas aulas da música tocada com instrumentos, porém na questão 3, não aparece a existência desses instrumentos musicais na escola.

Seria importante ressaltar que os únicos professores de Educação Física pesquisados, utilizam-se poucas vezes da música nas suas aulas, o que vem reforçar a preocupação com a formação profissional do professor e mais especialmente do professor de Educação Física com relação à música.

A prática da música é considerada unanimemente importante pelos professores pesquisados, dentro do contexto de desenvolvimento motor do pré-escolar, sendo justificada pelos seguintes motivos: É um fator de motivação, proporciona o relaxamento dos alunos, desenvolve o ritmo e a percepção auditiva, a criatividade e a ludicidade.

Considero significativos estes aspectos levantados, que vêm complementar os benefícios anteriormente analisados, com relação ao desenvolvimento da música na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeras emoções foram vividas no processo de desenvolvimento desse trabalho. Bastaria o significado, a importância inestimável que a música tem pra mim para justificar esse fato, pois tudo o que diz respeito a ela me interessa, me envolve e me emociona. Além disso, a partir de tudo o que vivenciei com a música até hoje, e de todo o conhecimento que acrescentei ao produzir essa dissertação, acredito mais que nunca do que a música, em si, já se constitui uma fonte riquíssima de emoções.

Tinha muita curiosidade em conhecer o que acontece em relação à prática musical na realidade escolar e principalmente, na Educação Física. Fiquei satisfeita em poder constatar que, se existe algum problema nesse sentido, esse não se refere à conscientização dos professores, pois todos acreditam na importância da música para a educação, e isso já é um grande começo.

Foi extremamente gratificante, também, encontrar um pouco de luz em relação à minha dúvida primeira, que me intrigava pessoalmente, sobre essa satisfação que todos nós, acredito, sentimos ao entrarmos em contato com a música, mas não sabemos bem como explicar. O interesse maior era o de poder justificar, de forma mais concreta a música dentro do âmbito escolar e mais especificamente dentro da Educação Física, a partir desses benefícios pouco falados e por isso pouco conhecidos, e também, evidentemente, a partir daqueles benefícios mais conhecidos que também são de grande valor para a educação e para a Educação Física.

Espero ter conseguido caminhar nessa direção, mesmo estando ciente de que a pretensão era a de apenas dar mais um passo na incansável busca de melhorar a qualidade do ensino, fazendo da escola, um lugar cada vez mais agradável e eficaz.

BIBLIOGRAFIA

1. ANDRADE, Maria Olímpia P. C. *A importância da Educação Física na pré-escola*. Campinas, 1992. Monografia.(Especialização em Educação Física escolar) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP.
2. CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. *Música/Movimento: um universo em duas dimensões*. Belo Horizonte : Vila Rica, 1994.
3. CRESPILO, Jaqueline Domenicone. *Estudo sobre o significado da experiência musical na escola*. Campinas, 1993. 185 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP.
4. FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo : Scipione, 1989.
5. GANDARA, Mari. *Atividades ritmadas para crianças*. Campinas : M.Gandara, 1985.
6. _____, Mari. *Ritmo-importância e aplicação*. Campinas : Palmeiras, 1986.
7. HOWARD, Walter. *A música e a criança*. São Paulo : Summus, 1984.
8. JURADO FILHO, Lourenço Chacon. *Cantigas de roda*. Campinas : Ed. da Unicamp, 1986.
9. Le BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor - do nascimento até 6 anos*. 2.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1984.

10. LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo : EPU, 1986.
11. MOREIRA, Wagner Wey. *Educação Física escolar - uma abordagem fenomenológica*. Campinas : Ed. da Unicamp, 1991.
12. PICCOLO, Vilma Leni Nista. *Uma análise fenomenológica da percepção do ritmo na criança em movimento*. Campinas, 1993. 226p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP.
13. _____, Vilma Leni Nista. *Educação Física escolar: ser... ou não ter?* Campinas : Ed. da Unicamp, 1993.
14. SILVA, Patrícia. *A canção na pré-escola*. 2.ed. São Paulo : Paulinas, 1985.
15. ZAGONEL, Bernadete. *O que é gesto musical*. 1. ed. São Paulo : Brasiliense, 1992.

ANEXO

PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PRÉ-ESCOLA OU PROFESSORES RESPONSÁVEIS POR ESTA ÁREA NA PRÉ-ESCOLA

Caro professor, esse questionário tem a finalidade de buscar uma melhor compreensão do que realmente vem ocorrendo no âmbito escolar, a partir da obtenção de dados pertinentes ao assunto: “Espaço da Música na Educação Física da Pré-escola. Acreditando na relevância do assunto, desde já agradeço sua colaboração de, ao responder esse questionário, contribuir de forma significativa para o enriquecimento de nossa área.

Joseni Marlei Paula Braga

(Elizabeth Paoliello Machado de Souza - orientadora)

FEF - UNICAMP

I. Identificação do Professor:

1. Nome.....

2. Escola em que trabalha.....

.....

3. Escolaridade

☐ 2º Grau

☐ Universitário - Que Curso?.....

☐ Especialização

☐ Pós-Graduação

Questionário:

1. Você utiliza a música nas suas aulas de Educação Física?

☐ Sempre

☐ Muitas vezes

☐ Poucas vezes

☐ Nunca

Porquê?.....
.....
.....

2. Como você a utiliza?

- ☐ Canto
- ☐ Acompanhamento (cassetes, discos,...)
- ☐ Tocada com instrumentos

3. Na sua escola existem condições para se trabalhar com a música nas aulas de Educação Física?

- ☐ Instrumentos musicais
- ☐ Aparelhagem de Som
- ☐ Local adequado

4. Você acha importante usar a música como método auxiliar para o desenvolvimento motor?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Porquê?.....
.....
.....

Solicito, encarecidamente, que este questionário seja entregue na Secretaria de Educação de Hortolândia (via Diretoria da Escola) aos cuidados do Marlon até o dia 3 (três) de Junho.